

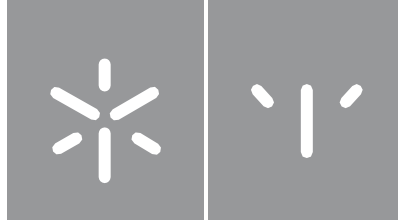


Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas Crenças de Empregabilidade de Adultos Desempregados

Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Helena do Nascimento Vianna

Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas
Crenças de Empregabilidade de Adultos
Desempregados



Helena do Nascimento Vianna

Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas Crenças de Empregabilidade de Adultos Desempregados

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Psicologia Aplicada

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professora Doutora Ana Daniela Silva

Junho de 2022

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 6 de junho de 2022

Assinatura:

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Helena Almeida'.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer meus pais, Ricardo Vianna e Helenice Vianna por terem me apoiado nesta jornada de imigração e continuar meus estudos fora do país e longe deles. Eles são as únicas pessoas que na qual eu perco a confiança em mim mesma, eles permanecem acreditando no meu potencial. São o meu exemplo de confiança e companheirismo e minhas maiores inspirações. A eles, toda minha vida e meu amor para sempre.

As minhas amigas Beatriz Coêlho, Carolina Andriola, Carolina Guimarães e Dayanne Silva que me acompanharam desde o primeiro dia e nunca me deixaram de lado nas minhas maiores dificuldades enfrentadas nesses dois anos. Este percurso acadêmico valeu a pena por ter elas comigo. Sou eternamente grata.

A minha orientadora Ana Daniela Silva onde sempre confiou em mim e no meu potencial e ter me acompanhado nestes últimos tempos. Juntamente com a Catarina Carvalho que me ajudou imensamente a me guiando para ter a melhor escrita. A elas minha eterna admiração.

E finalizando, agradecendo a mim mesma por confiar, não desistir e acreditar no meu potencial mesmo tudo estando uma confusão e eu me sentindo perdida, eu não desisti dos meus sonhos.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 6 de junho de 2022

Assinatura: 

Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas Crenças de Empregabilidade de Adultos Desempregados

Resumo

Integrar-se no mercado de trabalho pode ser uma tarefa exaustiva, capaz de afetar o desenvolvimento de carreira dos indivíduos, especialmente daqueles que se encontram em situações de desemprego. No mundo de trabalho atual, marcado pela imprevisibilidade, variáveis externas e internas à pessoa podem configurar-se como barreiras ou oportunidades a sua carreira. Por exemplo, a influência dos pais no desenvolvimento de carreira dos seus descendentes está comprovada. Este estudo tem como principal objetivo analisar o efeito do nível de escolaridade dos pais nas crenças de empregabilidade, especificamente o pessimismo, flexibilidade e crescimento e adultos em situação de desemprego. Participaram 2.066 indivíduos de ambos os sexos [66,5% mulheres e 33,3% de homens, com idades entre os 18 e os 66 anos], residentes numa região turística de Portugal e que se encontravam à procura de emprego. As respostas do questionário sociodemográfico e ao Inventário de Crenças de Carreira e Empregabilidade foram analisadas através de análises descritivas e da ANOVA Oneway. Os resultados indicam que as crenças de empregabilidade de indivíduos em situação de desemprego variam em função do nível de escolaridade dos pais, especialmente a crença de pessimismo que é mais elevada em adultos com pais com escolaridade mais baixa.

Palavras-chave: crenças, empregabilidade, desemprego, influência parental.

Effects of Parents' Education Level on Employability Beliefs of Unemployed Adults

Abstract

Integrating into the labor market can be an exhausting work task, capable of running the development several times, especially in employment situations that they find themselves in. In today's world of work, marked by unpredictability, variables external and internal to the person can be configured as barriers or career opportunities. For example, the influence of parents on the career development of their descendants is proven. The main objective of this study is the effect of parents' education level on employability beliefs, specifically pessimism, and growth and growth and unemployed adults. 2,066 people of both sexes participated [66.5% women and 33.3% men, aged between 18 and 66 years old], residing in a tourist region of Portugal and looking for a job. The answers to the Beliefs Questionnaire and the Career and Employment Criteria Inventory were from ANOVA Oneway. The results indicate that the employability beliefs of pessimism of importance are a function of the level of education of the countries, especially that they are higher in adults with parents with lower education.

Keywords: beliefs, employability, unemployment, parental influence.

Índice

Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas Crenças de Empregabilidade de Adultos Desempregados...	1
Objetivos da investigação	4
Método	5
Participantes	5
Instrumentos	5
Procedimentos	6
Análises	6
Resultados	7
Discussão	9
Limitações e estudos futuros	10
Implicações para a prática	12
Referências	13

Índice de tabelas

Tabela 1. Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que a mãe possui.....	7
Tabela 2 Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que o pai possui.	8
Tabela 3. Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que os pais possuem.....	9

Efeitos do Nível de Escolaridade dos Pais nas Crenças de Empregabilidade de Adultos

Desempregados

O desenvolvimento de carreira é um processo que ocorre desde a infância (Lamas, 2017). Nesta fase do desenvolvimento é comum as crianças serem confrontadas pelos adultos com a questão “o que queres ser quando cresceres?”, normalmente com o intuito de as preparar para tomar decisões e escolher uma profissão na idade adulta. Porém, cada indivíduo tem as suas particularidades que, ao longo dos anos, podem sofrer mudanças, sendo influenciadas por diversos fatores sejam eles pessoais ou ambientais/sociais (Barros,2020).

Num mundo em constante mudança, principalmente no que diz respeito ao mercado trabalho, a compreensão pessoal acerca da carreira e do seu desenvolvimento é variável e imprevisível (e.g., Almada, 2007; Barros, 2020; Fraga, 2012; Taveira et al., 2017). Esta realidade traduz-se numa mudança de paradigma em relação ao trabalho, onde os indivíduos mudam de trabalho muitas vezes ao longo da vida e a escolha profissional é apenas um aspeto entre o amplo conjunto de desafios de carreira a enfrentar (Fraga, 2012). Devido a estas circunstâncias, a noção de emprego herdada da revolução industrial, foi sendo transformada na noção de empregabilidade que se definiu como a capacidade de os indivíduos demonstrarem novas competências e assumirem novas responsabilidades, correspondendo, assim, às novas exigências dos contextos de mudanças e podendo, mais facilmente, encontrar novos caminhos de sobrevivência e satisfação pessoal (Duarte, 2006).

De uma perspetiva mais psicológica, a empregabilidade pode ser entendida como as crenças dos indivíduos sobre os comportamentos adequados para se adaptarem às exigências atuais do mundo do trabalho e sobre os seus próprios recursos para lidarem com as transições de carreira com que se deparam (Barros, 2020). Neste âmbito, as circunstâncias de instabilidade e imprevisibilidade face ao futuro podem causar desconforto e angústia aos indivíduos no momento de escolher o que querem para o seu futuro profissional (Barros, 2020). Considerando esta perspetiva psicológica do desenvolvimento de carreira, entende-se que os comportamentos adaptativos e não adaptativos relativos à carreira relacionam-se com as crenças que o indivíduo tem sobre ele mesmo. As crenças relacionam-se, por exemplo, com os sentimentos de autoeficácia, *locus* de controlo interno e autoestima, que favorecem sentimentos generalizados no domínio próprio, sobre a vida e carreira profissional dos indivíduos (Freitas et al., 2014). A avaliação das crenças dos indivíduos sobre a carreira e a empregabilidade é fundamental ao planeamento de intervenções vocacionais. Estas avaliações podem permitir que as intervenções de carreira consigam auxiliar os clientes a desenvolver comportamentos e atitudes que favoreçam a sua proatividade e a construção do seu percurso de carreira, permitindo a transformação positiva das crenças

de carreira disfuncionais ou menos adaptativas (Duarte et al., 2017). No entanto, é preciso investigar mais sobre a influência dessas crenças na empregabilidade e no percurso da procura de emprego dos indivíduos para posteriormente definir os das intervenções ou eventuais políticas de apoio ao emprego.

Estas questões assumem um particular interesse precisamente porque o trabalho se configura como um contexto social significativo capaz de proporcionar ao indivíduo um sentido de propósito, desenvolvimento e realizações pessoais (Baruch, 2004). Assim, importa atentar nos desafios com que os indivíduos vão sendo confrontados ao longo do seu desenvolvimento. No papel de vida profissional, considera-se um desafio, por exemplo, a entrada no mercado de trabalho, a procura de emprego, a situação de desemprego, entre outras. Neste âmbito, a empregabilidade assume um papel fundamental, configurando-se como um fator estratégico de desenvolvimento de carreira. As competências de empregabilidade, antigamente conhecidas como competências de prontidão para o trabalho, são necessárias aos indivíduos que estão a preparar a entrada ou a reentrada no mundo do trabalho (Barros, 2020). Sendo assim, importa entender que fatores se relacionam com a empregabilidade e que variáveis antecedem a perceção de empregabilidade.

Na investigação sobre a empregabilidade e sobre os seus antecedentes, são comuns os estudos que consideram importante averiguar a educação dos pais como um possível antecedente (Fraga, 2019; Szöllösi, 2019). Neste âmbito sabe-se que a educação dos pais é uma variável representativa comum de um contexto social e cultural, influenciando de forma significativa a classe social e a ocupação futura dos seus descendentes, somando-se o capital cultural relevante e habilidades e competências sociais para aumentar as oportunidades de garantir emprego e estabilidade no mesmo (Erola et al, 2016). Já há duas décadas, Blasko (2002) identificou um efeito direto na entrada de pessoas de níveis mais desfavorecidos quando as condições de acesso desigual ao mercado de trabalho, mesmo com percursos de vida semelhantes, a desigualdade ocorre nas condições educacionais desvantajosas. Mais recentemente, Wathy (2020) num estudo com jovens universitários, destaca que é imperativo explorar sobre o nível de escolaridade dos pais, especialmente dentro do âmbito de empregabilidade, pois entendeu que este fator influencia diretamente a empregabilidade dos filhos. Salientou, ainda, que o nível de escolaridade dos pais influencia a forma como os indivíduos se envolvem nos estudos e na rotina e o seu desempenho e sobrevivência no ambiente escolar e académico, referindo, ainda que, a resistência, a gestão de tempo, a experiência e a profissão dos pais influenciam as crenças de empregabilidade dos seus descendentes (Wathy, 2020).

A este propósito, numa revisão de literatura focada nas influências da família na carreira (Whiston & Kelly, 2004) foram identificadas duas importantes variáveis: a estrutura familiar (e.g., ocupação dos

pais) e o processo da estrutura familiar dentro da rotina de casa (e.g., suporte, autonomia). Estes mesmos autores afirmam que estas variáveis assumem um papel de grande importância na escolha de carreira dos seus filhos, como também o nível de escolaridade e a ocupação dos pais (Whiston & Kelly, 2004). No mesmo sentido, Pocinho (2010) afirma que o nível de expectativa dos pais parece estar relacionado com as aspirações vocacionais dos filhos, porém neste estudo foram detetadas influências distintas entre os progenitores. A influência maternal parece ser mais evidente, uma vez que os filhos preferem discutir seus planos de carreira futuros com a mãe (Pocinho, 2010). No âmbito da investigação que aprofundou conhecimentos sobre a diferença das influências parentais, Guerra e Braugart-Rieker (1999) identificaram a diferença das perceções dos jovens à procura de emprego em relação ao pai e à mãe. Os pais são vistos como mais encorajadores da independência e a mãe é vista como uma fonte forte e de maior suporte na ajuda da tomada de decisão de carreira dos filhos, assumindo um papel mais preponderante no momento da tomada de decisão de carreira dos filhos (Guerra & Braugart-Rieker, 1999)

A investigação acerca das características parentais enquanto antecedentes da empregabilidade é frequentemente realizada com estudantes, por se encontrarem numa fase de desenvolvimento em que os pais ainda assumem uma figura central. Contudo, entender se a escolaridade dos pais influencia os filhos na vida adulta, e se esta está associada, por exemplo, a experiências da situação de desemprego, pode trazer importantes implicações práticas no que toca ao desenvolvimento de carreira na infância.

Pensando nesta temática à luz do contexto português, importa considerar que, já em 2017, autores portugueses alegavam que a mudança de emprego e a instabilidade e a imprevisibilidade dos percursos profissionais atuais, influencia o processo da carreira pessoal tradicional, fazendo com que o percurso profissional das pessoas adote uma natureza multiforme que obriga a dar importância a todo o conjunto de experiências e aprendizagens durante a vida (Taveira et al., 2017). Esta visão integrativa do percurso de carreira dos indivíduos implica prestar atenção não só às variáveis individuais, mas também a mudanças sociais capazes de afetar o desenvolvimento de carreira dos indivíduos. A este propósito, importa considerar a pandemia COVID-19, um acontecimento que trouxe implicações multinível à população mundial. Em Portugal, à semelhança do que aconteceu no resto do mundo, o impacto da pandemia foi especialmente sentido a nível económico e social. Devido aos vários isolamentos registou-se um aumento do número de pessoas em situação de desemprego no país, sendo que a taxa de desemprego do país se encontrava acima da taxa da União Europeia (PORDATA, 2021). Em julho de 2019, o total de pessoas desempregadas era de 335,8 mil (INE, 2019). Um ano depois, cinco meses após o início da pandemia em Portugal, os números da população desempregada na faixa etária de 17

a 74 anos aumentaram exponencialmente, registando-se 409,7 mil pessoas nesta situação (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2020). As regiões mais afetadas foram as regiões turísticas devido à sua dependência do turismo e do comércio.

O Algarve, localizado no extremo sul do país, é conhecido maioritariamente como uma zona turística, onde grande parte da força produtiva e económica advém do período de férias. Por estes motivos, o Algarve foi a região portuguesa onde se registou o maior aumento de desemprego (cerca de 61,3%), inclusive acima de outras regiões muito turísticas como a região de Lisboa e Tejo (45,3%) ou a região da Madeira (30%). Os números apontam para 33.571 pessoas em situação de desemprego, na sua maioria mulheres (18.445) (IEFP, 2021). Neste cenário, estudar as crenças de empregabilidade da população portuguesa em situação de desemprego no Algarve, especialmente num contexto vulnerável à problemática do desemprego, pode informar decisores políticos na criação e gestão das políticas de apoio ao emprego, e outros intervenientes do processo de procura e oferta de emprego.

Objetivos do estudo

Considerando a revisão da literatura, o presente estudo propõe-se a enriquecer a literatura sobre as crenças de empregabilidade em adultos em situação de desemprego, estudando a relação das crenças de empregabilidade de adultos nesta condição, a residir num contexto especialmente afetado pelo desemprego, com o nível de escolaridade dos seus pais. Ou seja, se há variação das crenças de empregabilidade de adultos em situação de desemprego de acordo com o nível e escolaridade dos seus pais. As crenças de empregabilidade serão avaliadas em termos de pessimismo, flexibilidade e crescimento.

Sendo assim, são delineadas as seguintes hipóteses:

H1: O Crescimento dos adultos em situação de desemprego será mais elevado quando o Nível de Escolaridade dos Pais for mais elevado.

H2: O Pessimismo dos adultos em situação de desemprego será mais elevado quando o Nível de Escolaridade dos Pais for mais baixo.

H3: A Flexibilidade dos adultos em situação de desemprego será mais elevada quando o Nível de Escolaridade dos Pais for mais elevado.

Metodologia

Participantes

A amostra é de conveniência e foi recolhida em abril de 2021 através de um questionário online enviado à população algarvia inscrita no Instituto de Formação e Emprego do Algarve. No total, participaram 2,066 pessoas, 1.344 (66,5%) mulheres e 689 (33,3%) homens, com idades compreendidas entre os 18 e 66 anos ($M=33.55$, $DP=10.89$). Em relação a escolaridade dos pais, 116 não tem escolaridade, 1114 cursaram o ensino básico, 509 possuem o ensino secundário e 215 tem o ensino superior. E em relação as mães, 119 não foram a escola, 1105 possuem somente o ensino básico, 546 frequentaram o ensino superior e 233 tem ensino superior.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

A informação sociodemográfica foi recolhida através de um Questionário de Dados Sociodemográficos composto por questões de natureza sociodemográfica (e.g., idade, sexo, data de nascimento, habilitações académicas dos pais).

Inventário de Crenças de Carreira e Empregabilidade - Career and Employment Beliefs Inventory

As crenças de empregabilidade dos participantes foram avaliadas com recurso ao Inventário de Crenças de Carreira e Empregabilidade - *Career and Employment Beliefs Inventory* (ICEB; Barros, 2020), adaptado para a população portuguesa em situação de desemprego (Silva et al., prelo).

Este questionário tem como objetivo integrar diferentes modelos e é centrado nas crenças de carreiras facilitadoras ou inibidoras implícitas aos comportamentos nas diferentes transições de carreira. O ICEB tem como pressuposto as crenças do indivíduo sobre as próprias competências e recursos, acerca da empregabilidade e as suas perceções individuais sobre as exigências do exterior que acarreta na sua tomada de decisão.

Na versão para a população portuguesa em situação de desemprego, o ICEB conta com 16 itens e é constituído apenas pelos fatores de crescimento, pessimismo e flexibilidade (Silva et al., prelo). O fator Crescimento, relacionado com as crenças de que a carreira está relacionada com o desenvolvimento e crescimento pessoal, inclui sete itens (e.g., “Um dia, quero ser capaz de desenvolver o meu trabalho com autonomia”). O fator Pessimismo, relacionado com as crenças

negativas relativas ao sucesso na carreira, inclui cinco itens (e.g., “O meu futuro profissional vai ser muito difícil”). O fator Flexibilidade, relacionado com as crenças de que se podem seguir caminhos profissionais e de carreira inesperados e como consequência alcançar novas oportunidades, inclui quatro itens (e.g., “Mesmo que um trabalho não corresponda ao que nós pretendemos, aceitá-lo pode ser uma oportunidade de provarmos do que somos capazes”).

A adaptação da escala apresenta boas qualidades psicométricas, registando-se alfas .86 para o fator Crescimento, de .72 para o fator Pessimismo e de .75 para o fator Flexibilidade.

Procedimentos

Os dados foram recolhidos com a colaboração do Instituto de Formação e Emprego [IEFP] da região do Algarve, no âmbito de um projeto de investigação ação mais amplo. As questões éticas da recolha de dados foram asseguradas na íntegra uma vez que projeto de investigação ação mais amplo foi submetido à Comissão de Ética da Universidade do Minho (CEICSH 002/2022). A recolha foi realizada na modalidade *online* com recurso à plataforma *SurveyMonkey*. Primeiramente, foi enviado um convite para participar no estudo a todos os inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional do Algarve com permissão para colaborar em estudos académicos. Os participantes forneceram o seu consentimento informado, onde lhes foi assegurada confidencialidade na recolha e tratamento dos dados, e a participação voluntária e informada. Garantidos os procedimentos éticos, os participantes responderam aos instrumentos supra identificados.

Análise de dados

As análises estatísticas foram realizadas com recurso ao *Statistical Package for the Social Science (IBM SPSS)*, versão 26.0 para Windows. Numa primeira fase, procedeu-se ao tratamento da base de dados. Com o objetivo de caracterizar a amostra em termos de idade e género conduziu-se uma análise descritiva (média e desvio-padrão). Para analisar as eventuais variações nas crenças de empregabilidade de acordo com o nível de escolaridade do pai, da mãe e dos dois em conjunto recorreu-se à Análise de variância *One-way ANOVA*. Para tal, previamente analisaram-se os pressupostos desta análise, que demonstraram estar cumpridos na totalidade. Por último, foi utilizado o teste post.hoc de *Tukey's Honest Significant Difference (HSD)* para ver a significância das diferenças entre os grupos de escolaridade dos ascendentes, como não tendo nenhum estudo, ensino básico, secundário e superior.

Resultados

A tabela 1 apresenta os valores dos resultados da análise da ANOVA Oneway, reativos à variação das crenças de empregabilidade de acordo com o nível de escolaridade das mães dos participantes.

Tabela 1.

Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que a mãe possui.

	Nível de Escolaridade da Mãe				F (1,964)	<i>p</i>
	Sem escolaridade	Ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior		
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)		
Pessimismo	0.07 (.039)	0.30 (.043)	0.05 (.044)	0.039 (.042)	5.17	0.01*
Flexibilidade	0.04 (.062)	0.027 (.064)	0.47(.065)	0.089 (.065)	3.08	0.026*
Crescimento	0.015 (.068)	0.050 (.070)	0.91 (.070)	0.010 (.072)	4.85	0.002*

* $p < .05$

Como se pode observar na Tabela 1, o teste da ANOVA *Oneway* mostra que existem resultados estatisticamente significativos ($p < .05$), rejeitando a hipótese nula, para as dimensões do pessimismo [$F(1, 964) = 5.17$; $p < .05$], Flexibilidade [$F(1,964) = 3.08$; $p < .05$] e no crescimento [$F(1,964) = 4.85$; $p < .05$], nas quais indicou que há variância de acordo com as crenças de empregabilidade nestas dimensões. De modo a analisar a direção desse efeito, o Post-Hoc Tukey HSD, permitiu entender onde se encontram as diferenças nas dimensões.

Concretamente, nas crenças de pessimismo, obteve-se valores significativamente mais elevados nos participantes que as mães tinham o ensino básico comparativamente aos participantes que as mães tinham o ensino secundário. Nas crenças de flexibilidade, por sua vez, obteve-se valores mais elevados nos participantes com mães com o ensino secundário comparativamente aos participantes com mães com o ensino superior. E por fim, a crença de crescimento é mais elevada nos participantes quando a mãe tem ensino secundário comparativamente às que tem o ensino básico.

A tabela 2 apresenta os valores dos resultados da análise da ANOVA *Oneway*, foi para analisar a variação das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com a escolaridade do pai.

Tabela 2.

Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que o pai possui.

	Nível de Escolaridade do Pai				F	<i>p</i>
	Sem	Ensino básico	Ensino	Ensino		
	escolaridad		Secundário	Superior		
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	(1,916)	
Pessimismo	0.004 (.042)	0.02 (.043)	0.045 (.045)	0.018 (.040)	2.79	0.039*
Flexibilidade	0.014 (.065)	0.010 (.065)	0.011 (.064)	0.054 (.067)	0.59	6.42
Crescimento	0.02 (.071)	0.20 (.071)	0.50 (.069)	0.018 (.071)	1.26	2.84

* $p < .05$

Relativamente à tabela 2, o teste da ANOVA *Oneway* mostra que existem resultados estatisticamente significativos ($p < .05$), somente na dimensão do pessimismo [$F(1,914) = 2.79$; $p < .05$].

Para analisar as diferenças entre os grupos na crença de pessimismo, foi feita a análise Post-Hoc Tukey HSD, verificando-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes cujo pai o ensino básico e o secundário, sendo esta crença mais elevada no caso dos pais que frequentaram o ensino secundário.

E para finalizar os resultados, apresentamos a variação das crenças de empregabilidade considerando o nível educacional mais elevado dos pais (considerando a mãe e o pai do participante). Neste caso, as habilitações existentes foram: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

Tabela 3.

Valores da análise das crenças de empregabilidade dos participantes de acordo com o nível de escolaridade que os pais possuem.

	Nível de Escolaridade dos Pais			F (1,973)	p
	Ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior		
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)		
Pessimismo	0.033 (.042)	0.044 (.044)	0.027 (.042)	6.95	0.001*
Flexibilidade	0.023 (.064)	0.032 (.064)	0.046 (.066)	2.13	1.18
Crescimento	0.054 (.070)	0.068 (.070)	0.027 (.072)	6.22	0.002*

*p<.05

Na tabela 3, o teste da ANOVA *Oneway* mostra que existem resultados estatisticamente significativos ($p<.05$), para as dimensões do pessimismo [$F(1,973 = 6.95; p<.05)$] e crescimento $F(1,973) = 6.22; p<.05$].

O teste Post-Hoc Tukey HSD foi utilizado para fazer comparações entre grupos. Tanto nas crenças de pessimismo como de crescimento obteve-se diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de participantes com pais com ensino básico e o grupo com pais com o ensino secundário. Nos dois casos, o grupo com pais com o ensino secundário apresentam médias mais elevadas.

Discussão

Este estudo teve como principal objetivo analisar se as crenças de carreira, nomeadamente o pessimismo, a flexibilidade e o crescimento, variavam de acordo com o nível de escolaridade dos pais dos adultos em situação de desemprego. Os resultados sugerem que há algum efeito do nível de escolaridade dos pais nas crenças de empregabilidade dos filhos, neste caso, adultos em situação de desemprego.

Especificamente, no caso das mães, ter o ensino secundário parece favorecer crenças nos filhos adultos de flexibilidade, e reduzir as crenças de pessimismo, comparativamente a ter o ensino básico. Por outro lado, ter o ensino secundário parece também favorecer crenças de crescimento comparativamente aos filhos cujas mães tem o Ensino Superior. Este resultado é congruente com a literatura que sugere que, na generalidade, o nível de escolaridade das mães influencia as crenças de

carreira dos filhos (Guerra & Braugart-Rieker, 1999). A flexibilidade, que diz respeito às crenças de que se podem seguir caminhos profissionais e de carreira inesperados e como consequência alcançar novas oportunidades, pode explicar-se se se considerar que progenitoras com escolaridade mais avançada poderão ter tido oportunidade de experienciar outras realidades e frequentar ambientes mais diversificados, tendo, por consequência, transmitido aos filhos mais segurança para lidar com a imprevisibilidade do mercado de trabalho. O mesmo se aplica à redução das crenças de pessimismo, que são as crenças negativas relativas ao sucesso na carreira, que podem ser diminuídas quando a figura de referência materna apresenta um percurso profissional considerado “bem-sucedido” consequente do maior nível de escolaridade. Por fim, no Crescimento, relacionado com as crenças relativas ao desenvolvimento e crescimento pessoal, pode aplicar-se o mesmo raciocínio.

Ainda em relação aos resultados relativos à escolaridade das mães, é notório que a mãe causa maior impacto na vida vocacional dos filhos. Foi mostrado nas análises que, quando a mãe possui escolaridade mais baixa como o ensino básico e o secundário as crenças de pessimismo são maiores nos participantes, porém quando a mãe possui maiores escolaridades como o ensino secundário e superior, as crenças relativas à flexibilidade dos participantes são maiores. Isto pode significar que os participantes não tendem a focar a sua atenção numa única alternativa, alcançando maior abertura no momento de procura de emprego.

Considerando a escolaridade mais elevada da díade mãe-pai, conclui-se que díades parentais com o nível de escolaridade secundário pontuam mais elevado nas crenças de pessimismo e crescimento, comparativamente a adultos com pais com ensino básico. Estes resultados podem ser entendidos se considerarmos que dentro de influências familiares, acerca da comunicação e das práticas rotineiras entre pais e filhos, também há as aspirações que o pai tem em reação aos filhos que podem influenciar o progresso académico de seus filhos e suas capacidades e assim, ajudando no seu desenvolvimento vocacional (Faria et al, 2007). A literatura indica que, quando uma criança mostra grande realização académica, as aspirações dos pais em relação a esta criança serão mais elevadas e isso poderá favorecer os seus resultados vocacionais no futuro (Feldman & Piirto, 2002). Desta forma pais com níveis de educação mais elevados (e.g., ensino secundário e superior) poderão ter expectativas de carreira mais elevadas em relação aos seus filhos. Pode especular-se que esta pressão poderá influenciar o desenvolvimento de crenças pessimismo, ou, por outro lado, promover crenças de crescimento. Esta poderá ser uma linha de investigação futura.

Em relação a isto, os resultados deste estudo indicam que a escolaridade dos pais influencia de forma mais significativa as crenças de pessimismo dos filhos do que as outras crenças avaliadas. Especificamente, percebe-se que os pais, nesta questão, influenciam mais estas crenças negativas nos filhos do que as mães ou os dois juntos. Pode especular-se que, no que toca ao momento da procura de emprego, os participantes deste estudo necessitam de um maior foco e de ser mais realistas quando procuram realocar-se no mercado para superar as expectativas negativas que apresentam.

Por fim, neste estudo também foi notado que os pais que possuem o ensino básico e secundário afetam diretamente as crenças de pessimismo e a de crescimento. Uma vez que estes resultados são relativos à influência de ambos os progenitores, e considerando os anteriores resultados individuais da mãe e do pai, a influência conjunta pode significar que a mãe influencia de uma forma e o pai de outra, implicando alguma incongruência nas crenças dos filhos. Por outro lado, as diferenças influências podem ser benéficas, na medida em aumentam a probabilidade dos descendentes desenvolverem diferentes estratégias para lidar com os desafios inerentes ao desenvolvimento de carreira, como é o caso da situação de desemprego ou do momento de procura de emprego. Neste âmbito, importa considerar que, em conjunto, os pais ajudam a promover e a modelar a exploração de novas atividades quando compartilham atividades com seus filhos e ensinando-os a utilizar o seu tempo de diferentes formas. Sendo assim, os pais devem estar conscientes do seu impacto no desenvolvimento de carreira dos filhos e permitir que, desde a infância, os filhos descubram os seus próprios interesses e gostos, promovendo o desenvolvimento vocacional e incentivando os filhos a ter uma maior recetividade para lidar com os desafios de carreira (Crosnoe, 2004; Milardo et al., 2014; Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999).

Este estudo permitiu demonstrar a importância da influência parental, e de como, ao promover a escolaridade dos pais, por exemplo com iniciativas de aprendizagem aos longo da vida, é possível intervir simultaneamente na promoção de crenças que possam favorecer a empregabilidade dos filhos, neste caso indivíduos em situações de desemprego.

Limitações e estudos futuros

Os resultados deste estudo deverão ser aprofundados a fundo a fim de se poderem delinear soluções capazes de promover apoio nos respetivos participantes. Simultaneamente, devido à situação particular em que os participantes deste estudo se encontram, também é de extrema importância tentar perceber a história de vida das pessoas e em que contexto real estes indivíduos estão inseridos.

Ainda que neste estudo todos os procedimentos éticos tenham sido assegurados, importa indicar que os resultados podem ser limitados a uma generalização dos resultados. Somando-se a isto, é preciso entender todo o por trás de cada participante mais a fundo e também de seus pais para conseguir de facto perceber melhor o que se passa em cada família além destas análises. Estudos retrospectivos, por exemplo estudos qualitativos, poderão ser úteis para auxiliar a compreensão dos resultados deste estudo e dar continuidade a esta linha de investigação.

Faria et al. (2007) afirmam que o aconselhamento parental na área familiar gera influência no desenvolvimento vocacional de seus filhos mais que o âmbito escolar ou o círculo de amizades. Essa influência pode ser muito positiva na carreira dos filhos no futuro, ou, por outro lado, ter um impacto negativo. Ainda assim, continua a ser um determinante a nível de interesses, aspirações e expectativas individuais dos seus descendentes. Neste sentido, estudos que permitam trabalhar o impacto dos pais no aconselhamento de carreira também são uma linha que pode dar continuidade a este trabalho.

Implicações para a prática

A partir da revisão da literatura apresentada neste estudo, sabemos que a família tem grande influência no projeto de vida vocacional na parte dos filhos, não só na infância, mas ao longo da vida dos mesmos. Estes dados são úteis para informar as intervenções psicológicas de carreira, justificando a importância de envolvermos os pais no processo de aconselhamento dos filhos e no aconselhamento com adultos integramos as histórias de vida do indivíduo, o seu genograma familiar e os seus significados em torno do mesmo. Para além disso, este estudo permitiu reforçar a ideia de que é importante investir em iniciativas de aprendizagem ao longo da vida e de Educação para a carreira, pois desta forma também teremos uma sociedade mais capaz de favorecer crenças ajustadas para lidar com situações de maior vulnerabilidade social, como é o caso do desemprego.

Por outro lado, a escolaridade e o tipo, de profissões que lhe estão associadas também podem moldar as expectativas, crenças e motivações dos filhos face ao futuro, devendo por isso, intervenções

no âmbito da educação para a carreira com pais ser conduzidas de forma intencional, para pessoas de todos os níveis de escolaridade.

Contudo, se realmente há diferenças na influência do pai e da mãe, também é de grande importância salientar quais são as consequências destas influências diferenciais nos filhos. Esta diferenciação seria de grande importância para tentar perceber ou identificar estratégias concretas que possibilitassem auxiliar os pais separadamente. Isto poderia permitir ajudar os pais a ajudar os seus filhos a desenvolver crenças de empregabilidade mais positivas de forma a que estes atinjam mais facilmente os seus objetivos de carreira.

Referências Bibliográficas

- Barros, A. (2020). Career and Employability Beliefs Inventory. *Avaliação Psicológica*, 19(1), 78-86.
<https://doi.org/10.15689/ap.2020.1901.16140.09>
- Crosnoe, R. (2004). Social capital and the interplay of families and schools. *Journal of Marriage and family*, 66(2), 267-280. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2004.00019.x>
- Duarte, M. E., Silva, J. T., & Paixão, M. P. (2017). *Career Adaptability, Employability, and Career Resilience in Managing Transitions*. In K. Maree (Eds), *Psychology Career Adaptability, Employability, and Resilience*. Springer Cham.
- Faria, L., Pinto, J. C., & Taveira, M. D. C. (2007). Família e aconselhamento parental: trajetórias de carreira saudáveis. *Journal of career adaptability, employability and resilience* (pp. 241-261). Springer, Cham.
- Feldman, D. H., & Piirto, J. (2002). Parenting talented children. *Handbook of parenting*, 5, 195-219.
https://www.researchgate.net/profile/Wyndol-Furman-2/publication/232485435_Parenting_siblings/links/0deec53c5811fda61d000000/Parenting-siblings.pdf
- Fraga, S. I. D. (2013). *Adaptabilidade e empregabilidade numa perspetiva construtivista:(estudo com desempregados em contexto de formação*. (Dissertação de doutoramento]. Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/7701>
- Freitas, R. A., Ferreira, J. A., Santos, E., & Fernandes, D. (2014) Reinserção profissional de desempregados: Procura ativa e padrões motivacionais. *Área temática formação e transição para o mundo de trabalho*, 3388.
- Guerra, A. L., & Braungart-Rieker, J. M. (1999). Predicting career indecision in college students: The roles of identity formation and parental relationship factors. *The Career Development Quarterly*, 47(3), 255-266. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1999.tb00735.x>
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional. (2019). *Informação Mensal do Mercado de Emprego*.
<https://www.iefp.pt/estatisticas>
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional. (2020). *Informação Mensal do Mercado de Emprego*.
<https://www.iefp.pt/estatisticas>

- Lamas, K. C. A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. *Temas em Psicologia, 25*(2), 703-717. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt>
- Milardo, R. M., Helms, H. M, Widmer, E., & Marks, S. (2014). Social capitalization in personal relationships. In C. Agnew (Ed.) *Social influences on romantic relationships: Beyond the dyad*. (pp. 33–57). New York: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139333610.T>
- Taveira, M. C., Cardoso, B., & Marques, C. (2017). Fatores sociocognitivos e resultados da gestão pessoal da carreira em desempregados portugueses. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 113-117*. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.07.2978>
- VisitAlgarvePortugal. (2021). Demografia e Geografia. <https://www.visitalgarve.pt/pt/menu/363/demografia-e-geografia.aspx>
- Pocinho, M. D., Correia, A., Carvalho, R. G., & Silva, C. (2010). Influência do género, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 11*(2), 201-212. <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016849005.pdf>
- PORDATA: Base de Dados Portugal Contemporâneo (2021). Números da Crise e da Pandemia. [https://www.pordata.pt/NumerosDaCrise/Indicador/Taxa+de+desemprego+\(percentagem\)-16-64](https://www.pordata.pt/NumerosDaCrise/Indicador/Taxa+de+desemprego+(percentagem)-16-64)
- Schmitt-Rodermund, E., & Vondracek, F. W. (1999). Breadth of interests, exploration, and identity development in adolescence. *Journal of Vocational Behavior, 55*(3), 298-317. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1999.1683>
- Szöllösi, T. D. (2019). Adaptabilidade, empregabilidade e sucesso na carreira na perspetiva de graduados. [Dissertação de doutoramento não publicada]. Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64688/1/Teresa%20Daros%20Szollosi.pdf>
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The Influences of the Family of Origin on Career Development: A Review and Analysis. *The Counseling Psychologist, 32*(4), 493–568. <https://doi.org/10.1177/0011000004265660>



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 002/2022

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Oficinas de Empregabilidade CAREERS*

Equipa de Investigação: Doutora Ana Daniela Silva (IR), Centro de Investigação em Psicologia (CiPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Doutora Maria do Céu Taveira (Orientadora), Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Oficinas de Empregabilidade CAREERS*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 14 de janeiro de 2022.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)